FEDERAÇÃO dos TRABALHADORES
FETIM
METALÚRGICOS & MINEIROS

METALÚRGICOS & MINEIROS

Boletim semanal, 18 de agosto de 2022

Informativo da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Metalúrgicos & Mineiros da Bahia

CAMPANHA SALARIAL 2022

Patronal permanece com propostas que só prejudicam os trabalhadores

Gás de cozinha aumentando pela quinta vez em 8 meses, alimentos cada dia mais altos nas prateleiras dos supermercados, são só alguns dos dilemas enfrentados pelos brasileiros, no cenário atual em nosso país. Os salários não acompanham tais aumentos e a crise está instaurada. Aumento da fome, do desemprego e um Governo que ignora as mazelas do povo e só alimenta a ganância dos grandes patrões.Enquanto o trabalhador sofre para administrar o pouco que ganha, para garantir casa e comida na mesa, os cofres das grandes empresas e das Instituições Financeiras continuam enchendo. Durante as negociações da Campanha Salarial, em nova reunião, realizada na manhã desta quarta, 17, o patronal não só fechou os olhos para a urgente necessidade de melhoria de salário e vida dos trabalhadores e trabalhadoras metalúrgicas, como se apoiou na crise da Indústria Metalúrgica na Bahia para tentar dificultar ainda mais a vida destes, arrochando salários, não repondo perdas inflacionarias e retirando direitos. Além disso, querem baratear o custo da demissãoO Sindicato dos Trabalhadores (as) recusou a proposta apresentada pelos patrões e manteve a contra proposta já encaminhada. Uma nova rodada de negociações, mediada pela Superintendência Regional do Trabalho na Bahia, está marcada para segunda, 22. Abaixo as propostas discutidas na última reunião.

PROPOSTA APRESENTADA PELOS PATRÕES

•Reajuste do Piso Salarial em 11,92%;

•Reajuste de 10% para os salários até R$ 10.000,00 (parcelado em duas vezes, sendo 5% em agosto/22 e 5% em novembro/22);

•Reajuste de 9% para os salários acima de R$ 10.00,00 (parcelado em duas vezes, sendo 4,5% em agosto/22 e 4,5% em novembro/22);

•Limitar a cláusula do Quinquênio ao pagamento máximo de 02 quinquênios;

•Parcela Rescisória Adicional - reduzir de um salário para o valor de um piso salarial e ampliar de 06 para 10 anos de vínculo empregatício o direito a esse benefício.

PROPOSTA SINDICATO DOS TRABALHADORES

•Reajuste Salarial de 11,92% em julho/22 (INPC/IBGE);

•Aumento Real de 2%;

•Piso Profissional •Plano de Saúde;

•Manutenção das demais cláusulas da Convenção.

Stim Simões Filho conquista reintegração de trabalhador na Vale

Diretoria do Stim Simões Filho ao lado de Wilton, em sua reitegração na Vale.

.O Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho, em parceria com o departamento jurídico, conquistou a reintegração do trabalhador Wilton Cardoso dos Santos, à Vale. O trabalhador foi reintegrado à empresa nesta quarta, 10.

Empregado da Vale há mais de 25 anos, Wilton, sofreu um grave acidente de trabalho e acabou perdendo parte de sua perna direita. A Vale demitiu o trabalhador, ignorando a cláusula 37ª da Convenção Coletiva de Trabalho, que faz valer a "Garantia do Emprego do Incapacitado por Acidente do Trabalho"."A Vale, apesar de grande no tamanho, se apequena na forma de tratar seus empregados quando se trata de direitos trabalhista. Wilton foi demitido de forma desumana e arbitraria", afirma Cabo Rika, presidente do Sindicato.

Diante disto, o setor jurídico do Sindicato, junto com o trabalhador, ingressou com uma ação de reintegração, onde obtiveram uma Tutela antecipada para imediata reintegração do trabalhador. O processo segue tramitando com grandes possibilidades de um desfecho totalmente favorável.

"O Sindicato mantem parceria com excelentes profissionais do direito, devido a isto, conquistamos uma vitória extraordinária contra a maior mineradora do pais. A categoria metalúrgica de Simões Filho está em festa, diante de tanta dificuldade que estamos atravessando, em um desgoverno absoluto, no que diz respeito aos direitos dos trabalhadores, esta é uma grande conquista", comemora Cabo Rika.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho segue na luta pela manutenção de direitos dos trabalhadores e novas conquistas. "Esta foi mais uma vitória da classe trabalhadora, que precisa confiar na sua entidade de classe, que jamais foge da luta. Juntos somos mais forte e poderemos combater as mazelas dos patrões. Sindicalize-se já!", finaliza Cabo Rika

Brasileiros fazem bicos para sobreviver no governo Bolsonaro

Com a carestia corroendo o já reduzido rendimento médio do trabalhador, quase a metade dos brasileiros fez algum tipo de trabalho extra – o chamado bico – nos últimos 12 meses, segundo dados do Inteligência em Pesquisa e Consultoria (Ipec). Para se ter uma ideia, no Sudeste, a região onde a prática é mais comum, somente 51% dos trabalhadores afirmaram não ter feito este tipo de serviço, que inclui atividades como passear com cachorros, oferecer hospedagem a animais de estimação ou dar aulas particulares. Em seguida aparecem o Norte e o Centro-Oeste, empatados com 52%, e o Nordeste, com 55%. Somente no Sul um contingente maior da população (63%) afirma não ter desempenhado tais atividades.

A renda média dos trabalhadores recuou 5,1% no segundo trimestre deste ano, frente a igual período de 2021, para R$ 2.652, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A diferença equivale a R$ 142. O rendimento médio real habitual dos trabalhadores considera a soma de todos os trabalhos. Além de ganhar menos, o brasileiro ainda sofre com a carestia. Em julho, apesar de o país ter registrado deflação, a inflação acumulada em 12 meses permanece em dois dígitos.

Os bicos mais comuns apontados na pesquisa do Ipec sobre a desigualdade foram os de serviços gerais, como faxina, manutenção, reformas, jardinagem e "marido de aluguel", realizados por 13% dos entrevistados. Produzir alimentos em casa para vender (bolos, pães, doces, refeições, etc.) foi a saída para 8% dos que responderam à pesquisa. Para sobreviver, ainda 6% recorreram à venda de roupas e outros artigos usados.

As atividades extras mais apontadas em seguida por 5% dos participantes cada uma foram: fazer trabalhos manuais, como bijuterias, artesanatos; serviços de beleza (cabeleireiro, barbeiro, manicure, depilação, entre outros); e revender cosméticos ou produtos de beleza. Foi mencionada por 4% a atividade de vendedor ambulante/Camelô e também por 4%, trabalhar como babá/cuidar de crianças e pelos mesmos 4%, atuar como motorista e/ou realizar entregas por aplicativo (Uber, 99, Ifood, Rappi e etc.). Ainda 3% cuidaram de idosos e 1% atuou como segurança em estabelecimentos comerciais.

Percepção da pobreza

A pesquisa realizada pelo Ipec também apontou um aumento da percepção, nos últimos 12 meses, do número de pessoas em situação de fome e pobreza. Dos entrevistados, 47% responderam que têm visto ou conhecem muitas pessoas com dificuldades para comprar alimentos; 34% afirmaram ter notado o aumento da população em situação de rua; 29% observaram mais pessoas trabalhando nos semáforos; e 17% relataram ter visto mais favelas e barracos/áreas ocupadas.

Centrais debatem participação sindical nas eleições

Para definir a participação do movimento sindical nas eleições de outubro, representantes das principais centrais sindicais na Bahia realizaram uma reunião na sede da CTB Bahia, em Salvador. A presidenta Rosa de Souza e o vice-presidente Reginaldo Alves representaram os classistas.

Os dirigentes entendem que nesse atual momento é essencial os sindicalistas intensificarem o debate sobre a importância de os trabalhadores não ficarem alheios à disputa.

"Não cabe neutralidade quando vemos nossos direitos sendo atacados pelo atual governo, que ainda é responsável por 33 milhões de pessoas passando fome e sem qualquer projeto para o País sair da crise. Vamos falar da importância da nossa classe eleger um presidente, um governador, um senador e deputados federais e estaduais que sempre defenderam os que mais precisam", afirmou Rosa.

Segundo a presidenta da CTB Bahia, os dirigentes sindicais podem, sim, indicar as melhores opções de voto. "Vamos fazer esse debate com os trabalhadores e as trabalhadoras em cada local de trabalho", destacou.